



Previsão de chuva para o Semiárido Brasileiro

Circular N° 28 (23-12-2013)

E-mail: ircsa@irpaa.org

Tel: 0XX74-3611-6481

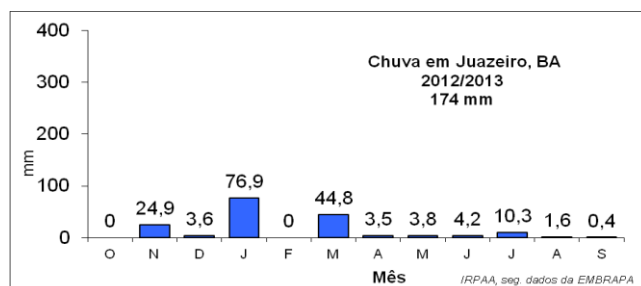
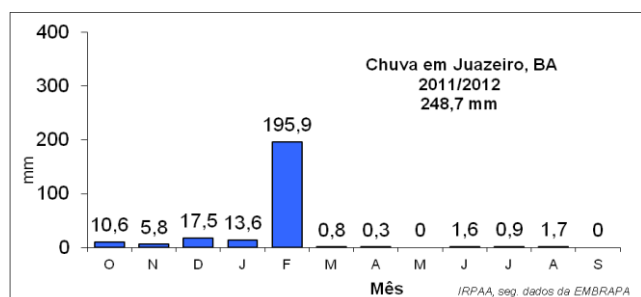
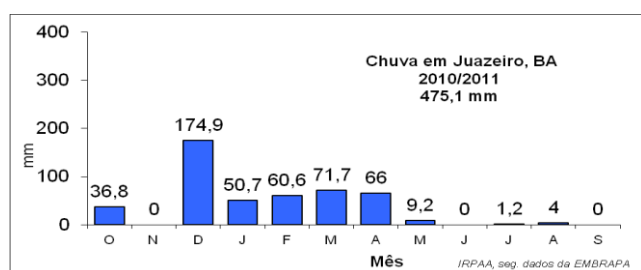


www.irpaa.org

A estiagem pode continuar nos próximos meses em algumas regiões do Nordeste.

Prezados amigos e amigas:

Como avisamos na “Carta circular N° 27” um ano atrás, a estiagem continuou em 2013. Os três desenhos embaixo mostram a chuva em Juazeiro, BA, nos últimos três anos do mês de outubro a setembro: 475,1 mm de chuva em 2011 (ano antes da estiagem), 248,7 mm em 2012 e 174 mm em 2013. Em 2012 e 2013 tínhamos precipitações bem embaixo da média anual de 518 mm.



Em Juazeiro, 2011 pode ser considerado como ano quase normal. 2012 e 2013 foram anos secos. Em 2012 choveu 248 mm, mas 195 mm caíram em fevereiro, e destes, 137 mm caíram no dia 10 fevereiro, quer dizer em um único dia:

assim os barreiros trincheiras ficaram cheios de água que depois durou até o final do ano.

Em anos de estiagem, as chuvas caem de maneira mais irregular do que nos chamados anos normais. Esta estiagem que volta a cada 25 a 30 anos podemos ver como ensaio para viver melhor a convivência com o semiárido e de nos preparar para a mudança climática com temperaturas e evaporação mais altas e chuvas mais irregulares.

Vamos ver alguns exemplos de 2013:

- Em Palmas de Monte Alto, BA, as cisternas seguravam a água de beber o tempo todo e a água do carro pipa ficou para outros usos.

- Em Itiúba, BA, as pessoas querem construir mais uma cisterna em casa, porque as casas tem uma grande área de captação: assim tem água de beber garantida em anos de estiagem. Em anos de bastante chuva podem usar a água que sobra para regar um canteiro de verduras.

- Vários caxios e barreiros trincheira em Casa Nova, BA, Jaguarari, BA e Sobradinho, BA, garantiram água de beber para a criação de cabras e ovelhas.

- Se consolidou a segurança de água fornecida pelos barreiros trincheira: Os projetos novos são cavados com escavadeira hidráulica com uma profundidade mínima de 4 metros, para compensar a evaporação de 3 m por ano, e 5 metros de largura.

- Muitos fundos de pasto no Norte da Bahia se deram bem na estiagem porque as chuvas caem como chuvas de manga (criando ilhas verdes em áreas secas): assim as cabras acharam pasto novo na caatinga.

- Deu-se bem também quem fez feno e silagem.

- As comunidades da Coopercuc em Curaçá, BA, Uauá, BA e Canudos, BA, que tem beneficiamento de umbu conseguiram produzir e comercializar geleia, doce, suco, etc. da mesma maneira como em anos com mais chuva.

- Se deram mal os criadores de gado que confiavam no capim que secou e depois no milho

da Conab que para vários municípios do Semiárido até esta data não veio

- No Semiárido Show, organizado pela Embrapa - Semiárido e o Irpaa, em Petrolina, PE, no final de outubro de 2013, com a participação de 25 mil produtores, foram mostradas e apresentadas experiências sustentáveis e organizado um seminário sobre “Terra, Água e Tecnologias para a produção de alimentos”, pensado a partir da estiagem.

Qual é a previsão da chuva para o início de 2014?

Do Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos não existe nem previsão de El Niño, nem de La Niña para a primeira metade do ano de 2014

(veja: http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc_Sp.pdf).

No Brasil, o CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos fala da possibilidade para o Norte do Nordeste que as chuvas de Janeiro 2014 a Março 2014 fiquem abaixo da média com aumento da variabilidade temporal e espacial

(veja: <http://www.cptec.inpe.br/infoclima>).

Da nossa parte queremos dizer que existem vários fatores que influenciam a chuva no Semiárido:

- Até alguns anos atrás, a quantidade das chuvas no Semiárido coincidiu com os fenômenos El Niño e La Niña.

- No Brasil descobriu-se depois a importância da temperatura da superfície do Atlântico Sul sobre a chuva no Nordeste.

- Tem também as mudanças climáticas antropogênicas, quer dizer mudanças causadas pela atividade humana, seja ao nível global (queima de combustíveis fósseis e desmatamento em grande escala), seja ao nível local (especialmente pela mudança do microclima em consequência da derrubada da caatinga).

- Por causa disso, as chuvas no futuro vão cair de maneira mais irregular e uma previsão das chuvas fica mais difícil.

Quais são as lições da seca de 2012 e 2013?

Em vários lugares do Semiárido a estiagem continua, em outros choveu nestes dias. A

caatinga renasce e o povo se anima. Não podemos esquecer que a seca volta. Por isso devemos captar água da chuva, fazer feno, priorizar a criação de animais mais adaptados como cabras e ovelhas, conservar a caatinga, lutar por terras com tamanho compatível com o clima, lutar por uma política de Convivência com o Semiárido. A seca e a estiagem fazem parte da convivência com o clima semiárido.

Outra lição importante é a exigência de uma política sustentável estrutural abrangente, o que significa difundir os princípios da Convivência em todos os níveis. No Irpaa elaboramos dez conceitos para a produção sustentável no semiárido brasileiro. Estamos reassumindo um esforço junto com outras organizações não governamentais (ASA) que esses conceitos para políticas públicas se tonem lei federal como "programa permanente de convivência com o Semiárido":

1. Acesso à terra em tamanho suficiente para criar e produzir nas condições do clima semiárido.
2. Ensino contextualizado
3. Coleta da água da chuva
4. Cuidado da terra para evitar a desertificação
5. Preservação e Manejo da Caatinga e Reaatingamento
6. Produção animal de pequeno e médio porte e beneficiamento e industrialização de seus produtos e subprodutos
7. Reservas alimentares para os meses sem chuva
8. Escolha de plantas apropriadas
9. Extrativismo sustentável e consequente beneficiamento e comercialização a exemplo do umbu, do maracujá do mato, etc.
10. Políticas públicas a partir da Convivência com o semiárido

(Veja o texto na íntegra na Carta do Irpaa: Seca no Semiárido?, de abril 2012: <http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/seca-no-semiarido.pdf>).

*“A seca não é problema
Isso ouvi de um viajante
É da cerca e do sistema que fazem as retirantes
Hastear nossa bandeira e expor sem desatino
O Nordeste é a terra prometida aos nordestinos”*

*Um Feliz Natal e tudo de bom no Ano Novo!
IRPAA, Juazeiro, BA, 23-12-2013.*